



## **PERFORMANCE NARRATIVA E A CRIAÇÃO DE UMA REGIÃO CULTURAL EM CONTOS DE ALDYR GARCÍA SCHLEE**

**Cátia Goulart**

Dedicando-me à leitura de escritores da literatura contemporânea que produzem no sul da América Latina observo que eles desenvolvem e habitam, com suas poéticas narrativas e reflexões críticas, diferentes regiões culturais. Para situar essa questão destaco algumas obras e autores como *El río sin orillas* (SAER: 1991), *Tierras de frontera* (TIZÓN: 2000), *Ivo, el imperador* (CEBALLOS, 1992). *Cuentos completos* (DELGADO APARAÍN: 2013), *La Venganza de la Diosma* (OLMEDO: 2004) e ainda *Avante soldados para atrás* (SILVA, 1992), *Assim na terra* (METZ, 1995), *Pelas Orilhas da Fronteira* (SEREJO: 2008), *Contos completos* (FARACO:1996). Esses escritores parecem chamar atenção ao fato de que todos escrevem a partir de regiões culturais como lugares da memória - vivida, recordada e inventada -, e de suas experimentações poéticas. Nesse processo, com seus lugares de enunciação marcados em suas produções ficcionais, os escritores argentinos, uruguaios ou brasileiros criam espaços limiares que desestabilizam frequentemente os sistemas das literaturas nacionais. Considerando essas experiências criativas e subsidiada por reflexões teóricas acerca de regiões culturais na América Latina, propostas por Angel Rama (1982), retomadas por Ricardo Káliman (1994) e Ana Pizarro (2004), desenvolvo uma leitura da obra de Aldyr García Schlee. Assim, a partir do conjunto narrativo desse escritor fronteiriço privilegio, nesse momento, alguns de seus contos, voltando-me, para relação entre a performance criativa de seus narradores e sua atuação na criação de uma região cultural a que os críticos denominam como comarca pampeana/pampiana.

**Palavras-chave:** Literatura de fronteira e pensamento decolonial; regiões culturais; Aldyr García Schlee.